

ESTUDO DO INTERESSE DOS PSICÓLOGOS PELO CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PSICÓLOGO DO TRÂNSITO NA UNICSUL

Maria Teresa Campos¹
Regiane Ribeiro Aquino
Rosângela da Silva Barbosa
Solange Monteiro Carvalho

No Brasil, o índice de acidentes no Trânsito com vítimas é alarmante, sendo considerado um problema de caráter epidemiológico, é o primeiro país do mundo nas estatísticas de causa mortis de acidentes no trânsito. Na tentativa de amenizar o problema, o CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito), instituiu no Código Nacional de Trânsito a obrigatoriedade do Exame Psicológico a todos candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e determina por meio da resolução 80 de 19/11/1998, que todos os candidatos devem submeter-se ao exame de Avaliação Psicológica sendo este preliminar, obrigatório e eliminatório, assim como também a obrigatoriedade para que todo psicólogo realize o Curso de Capacitação para Psicólogo Responsável pela Avaliação Psicológica e como Perito Examinador do Trânsito, para o exercício desta atividade. Na UNICSUL, este curso é oferecido há cinco anos, tendo capacitado 861 psicólogos, em 16 turmas formadas de 50 a 60 alunos. Desta forma este estudo teve como objetivo compreender quais os principais fatores que levam os psicólogos a buscarem o referido curso. No ato da matrícula, solicitou-se que escrevessem uma “carta de interesse”, informando qual o objetivo pela busca do curso. Realizou-se um estudo exploratório com análise quanti e qualitativa dos dados coletados da carta de interesse. A amostra foi constituída de 77,8% dos alunos inscritos e 57% procuram o curso apenas para obter o credenciamento, 21% para ampliar o conhecimento na área de psicologia do trânsito, 15% para obter conhecimentos teóricos e práticos das técnicas de avaliação psicológica e 7%, para iniciar e/ou retornar ao mercado de trabalho. Verificamos que os alunos das primeiras turmas, buscaram o curso apenas para cumprir a legislação vigente, ou seja, a obrigatoriedade do mesmo para credenciar-se junto ao DETRAN (Departamento Nacional do trânsito). Nas turmas subsequentes observou-se que o interesse dos psicólogos se diversifica e, alegaram que nos cursos de graduação, as disciplinas de Avaliação Psicológica não qualificam satisfatoriamente o psicólogo para o uso dos instrumentos e técnicas de aplicação e avaliação psicológica. Constatou-se também que os psicólogos buscaram o curso, visando possibilidade de iniciar ou retornar ao mercado de trabalho. Concluímos que se a avaliação psicológica é um meio de prevenir a redução de acidentes se faz necessário que os psicólogos revejam sua prática profissional e para que os instrumentos legítimos de uso do psicólogo “os testes”, possam ter credibilidade, pelos que serão submetidos à avaliação. Entendemos também que se faz necessário rever as obrigatoriedades destes, exigindo-lhes o conhecimento teórico e prático de forma mais efetiva, além disso, consideramos que para atender a estas necessidades seja implantado pelos cursos de graduação medidas que visem a melhora do ensino nessa área para que lacunas possam ser preenchidas bem como, que os profissionais tenham consciência e postura ética para o exercício profissional.

¹ Apresentadora. Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL. São Paulo / SP. larissa_campos@uol.com.br.